

Ecopolítica 3, **maio-agosto 2012**

A segurança planetária ordenada pela noção de segurança humana indica o redimensionamento da tradicional concepção de segurança relacionada a garantias de paz interna no território pelas polícias e de situações de guerra iminente por meio de diplomacias e organização de forças armadas. O espaço sideral torna-se alvo de investimentos não só sobre a expansão do universo, mas de controle do planeta. A população e o governo da vida incidem em reordenamentos voltados para a contenção de genocídios e confirmação de práticas democráticas. Uma governamentalidade correspondente procura ajustar tudo e todos ajustar aos ditames da racionalidade neoliberal.

Neste número de Ecopolítica procuramos situar as novas mudanças na configuração da ordem planetária, problematizando as conexões entre território, população, vida, segurança, espaço sideral e governamentalidade.

As resenhas contrapõem a filosofia liberal do amor à humanidade redimensionada por Luc Ferry com as publicações recentes sobre Arthur Cravan, um quase enigmático anarquista do início do século XX, incluindo seu periódico *Maintenant* e as suas cartas de amor libertário. Na sessão intempestivo, as complementações e as reproduções mostram meandros da libertária transformação de si.

A iniciação científica expõe a emergência de uma máquina de guerra, a riot grrrl.

Em paisagens, apresentamos análise sobre o desenrolar da Rio+20, enfocando as complementaridades entre governo planetário, Estados nacionais e sociedade civil organizada como indispensáveis à consolidação do desenvolvimento sustentável como nova fase capitalista.

A entrevista com Beatriz Carneiro, responsável pelo fluxo meio ambiente no Projeto Temático Ecopolítica, enfatiza as procedências das novas governamentalidades e correlatas institucionalizações.

Edson Passetti